

Jornal de Santa Catarina – 05/06/2010

Carga tributária passa de 45%

<http://www.clicrbs.com.br/jsc/sc/imprensa/4,180,2926841,14833>

SÃO PAULO - A carga tributária repassada ao consumidor na conta de luz alcançou 45,08% em 2008, segundo estudo elaborado pelo Instituto Acende Brasil com a PricewaterhouseCoopers. Com exceção de 2002, desde 1999 a carga de tributos e encargos da energia elétrica se mantém acima dos 40% no Brasil. Países como a Espanha têm carga tributária inferior a 5% na conta de luz.

Para o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, trata-se de um dado negativo porque coloca o país na dianteira mundial de tributos e encargos cobrados do consumidor do insumo mais básico de uma sociedade contemporânea.

- Em lugar nenhum do mundo a conta de luz carrega tamanho peso morto de impostos. É grave porque se propaga ao longo de toda a cadeia de produção - diz Sales.

Na comparação com outros países, o Brasil aparece na 14ª posição em carga tributária de energia elétrica para consumidores industriais, de acordo com os dados da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) de 2004.

O ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) foi identificado como o grande vilão da carga tributária. Na média, o imposto, que varia de acordo com o Estado, representa em torno de 20% do valor da conta paga. O Instituto Acende Brasil acredita que a redução gradual da alíquota do ICMS em 1% ao ano seria suficiente para diminuir o peso desse imposto em até 12% em 2020.

Com base nas guias de recolhimento de impostos das empresas, o estudo verificou que o setor elétrico recolheu R\$ 46,6 bilhões de tributos e encargos em 2008, o que daria para construir duas usinas hidrelétricas do tamanho de Belo Monte.